

## Acta da reunião da 6ª comissão com Fertagus no dia 11 de Outubro de 2022

A reunião foi solicitada para debate sobre o novo regulamento de estacionamento Municipal, em consulta pública

Estiveram presentes na reunião os seguinte deputados Municipais:

Luis Filipe Palma - José António Rocha - Ivan Costa Gonçalves - Pedro Dias Pereira  
António Pedro Maco - Margarida Ramires paulos - Sónia Pires da Silva.

Referir as ausências justificadas dos deputados, Bruno Ramos Dias - José Ricardo Martins  
-Paula Maria Galvão e paulo Filipe Viegas

Em representação da Fertagus, esteve presente na reunião a Dra Clara Esquivel.

Iniciou a reunião o presidente da comissão Luis Palma focando a sua intervenção sobre notícias vindas a público que anunciam investimentos na extensão da linha ferroviária norte, nomeadamente Braço de Prata e Marvila. não se compreende muito bem porque não se investe também na margem Sul, nomeadamente na estação de Vale Flores há muito reivindicada, e que faz todo o sentido, tendo em conta que serve uma larga franja da população. e refere também a importância de investimento no Alvito, tendo em conta a complementaridade com o Metro de superfície.

António Pedro Maco - começa na sua intervenção por saudar a extensão da Fertagus ao Oriente e reforçando o que foi dito pelo presidente da comissão, sobre a necessidade de investimento em Vale Flores e Alvito, perguntando o que é que se perspectiva em relação a esta reivindicação, tendo em conta como já foi dito a complementaridade com o metro.

Dra Clara esquivel - intervém para responder às questões colocadas, começando por dizer que os investimentos são da inteira responsabilidade da IP (Infraestruturas de Portugal) e outras entidades governamentais, a Fertagus gere a operacionalização das infraestruturas ferroviárias, se os investimentos forem feitos, a Fertagus cumprirá os requisitos contratualizados, o serviço é prestado de acordo com o material circulante disponível, a construção de novas estações ou apeadeiros, estimula o aumento do volume de procura, o que implica necessariamente um acerto de logística, são dezoito o número de carruagens existentes, sendo que uma delas se mantém de reserva de forma a permitir rotatividade para a manutenção, que é responsabilidade da empresa, salientando a obrigatoriedade de intervenções constantes e profundas para prolongar a vida das carruagens, dá nota que as carreiras têm um tempo médio de paragem nas várias estações de cerca de , sete minutos e que qualquer paragem adicional, obriga a um reforço de meios de forma a não prolongar demasiado o tempo de paragem e conseqüentemente o incumprimento dos horários actuais. A Fertagus tem toda a disponibilidade para implementação de soluções, mas tal só será possível com o reforço de meios. Sabem que foram anunciados investimentos, mas em concreto não têm qualquer informação.

O período de concessão da Fertagus termina em 2024, no caso da existência de quebra de procura e a consequente quebra de receita, implicaria tal como contratualizado, o direito a uma compensação, neste momento essas compensações não estão a ser concedidas o que se traduz num déficit razoável para a concessionária, cerca de um milhão na receita mensal, há uma demora enorme nas compensações, desde Janeiro que não nos é atribuída. Refere também que a administração tem transmitido à TML a preocupação em relação à sincronização com os transportes rodoviários. Informa ainda que a Fertagus não teve qualquer participação na nova rede de transportes da Carris Metropolitana.

António Pedro Maco - diz não compreender a não participação nesta nova rede de transportes, quer da Fertagus quer da Transtejo e pergunta à administradora se nota alguma diferença com a implementação da nova rede de transportes rodoviários.

Dra Clara Esquivel responde que se nota mais presença de transporte rodoviário, mas não consegue dizer nada em concreto, tendo em conta que a não normalização da procura pós pandemia.

Sónia Silva - inicia a sua intervenção dizendo que, por um lado há a recuperação, por outro lado o aumento da procura pelos estudantes com o início do ano lectivo, questiona quantas carruagens por comboio e teria havido investimento se não tivesse surgido a pandemia ?

A Dra Clara Esquivel - responde que cada comboio tem quatro carruagens.

Sonia Silva - diz que, havendo mais comboios promove mais oferta, que implica a necessidade de mais meios não só material mas também reforço de meios humanos. pergunta: quais as perspectivas?

Dra Clara Esquivel - a responsabilidade de investimento nos reforços necessários para o normal funcionamento da rede ferroviária, é sempre competência do Estado.

António Pedro Maco - do ponto de vista da Fertagus, com a criação do TGV, implicaria alguma complementaridade, nomeadamente com a criação de novas linhas? Existem projectos pensados?

Dra Clara Esquivel- O grupo Barraqueiro já manifestou interesse em explorar novas possibilidades, para os projetos de extensão da rede é preciso vontade política, a empresa está disposta a assumir a responsabilidade da gestão dos investimentos a efectuar.

Sónia Silva - questiona, defendendo a abertura de Vale Flores, implicaria mais quantos comboios por hora ?

Dra Clara Esquivel - Implicaria mais comboios, mas com rigor não pode quantificar porque ainda não foram feitos esses cálculos.

**Luís Palma** - diz que os presidentes das juntas têm acompanhado o projecto da estação de Vale Flores, mas não tem havido vontade política para a concretização do que consideram para a população residentes naquelas freguesias, como por exemplo, Charneca, Sobreira e Feijó, não insistiríamos há tantos anos na reivindicação para a concretização deste projecto, se não estivessemos seguros desta necessidade.

**Pedro Pereira** - interveio para elogiar o serviço prestado pela Fertagus.

**José Rocha** - tendo em conta as informações facultadas pela Dra Clara, de que a fertagus tem apenas a responsabilidade de gestão da rede ferroviária, o reconhecimento da necessidade de extensão da rede, a necessidade de investimento para o reforço de meios e a disponibilidade para assumir a gestão cumprindo os requisitos, a questão que lhe coloco é se existem da parte da Fertagus contactos com as entidades responsáveis para que esses investimentos sejam efectuados, nomeadamente o investimento da concretização da estação de Vale Flores já referido por alguns deputados?

**Dra Clara Esquivel** - A criação da estação em Vale Flores, implicaria um tempo de percurso de três minutos, é exequível, mas como é evidente depende do investimento por parte das entidades responsáveis, da parte da Fertagus... toda a disponibilidade para assumir a gestão.

**Ivan Gonçalves** - começa a sua intervenção afirmando que não é comparável a necessidade de espaços de tempo de viagem tão curtos, as necessidades de Lisboa e a margem Sul, são realidades diferentes.

Sobre Vale Flores, poderia eventualmente fazer algum sentido, mas terá que ser sustentado por estudos. Antes da pandemia questionava-se se a retirada de bancos nas carruagens suscitaria mais procura?

**Dra Clara Esquivel** - O objectivo de retirada dos bancos foi melhorar a mobilidade dentro das carruagens, criação de zonas nas entradas que permitisse facilitar a entrada e saída dos passageiros, paralelamente aumentou a capacidade, mas nunca foi esse o objectivo. a média diária de passageiros é de 1400 por comboio (quatro carruagens).

